

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT10.038

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: PESQUISA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Julianne Viana Guerra<sup>1</sup>  
Cristina Angélica Mascaro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A alfabetização é um processo de extrema importância na vida de qualquer pessoa, uma vez que possibilita a inserção nos mais variados aspectos da cultura letrada. Contudo, ainda hoje, uma parcela da sociedade não é alfabetizada, condição esta herdada desde o período colonial, quando apenas as elites podiam ter acesso amplo à educação. Inseridos neste contexto estão as pessoas com deficiência intelectual, que dadas as suas especificidades encontram-se à margem desse processo. Posto isto, a presente pesquisa é uma análise da pesquisa da pesquisa em alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual, sob o viés do Plano Educacional Individualizado (PEI), a partir do levantamento da produção científica de trabalhos investigados, provindos das Reuniões Nacionais da ANPEd, dos últimos dez anos (2013, 2015, 2019, 2021 e 2023), com ênfase no GT 15 - Educação Especial, nas modalidades de resumos expandidos e textos completos. O objetivo foi analisar o que os estudos abordam sobre a temática.

- 
- 1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROPED/UERJ, [juliannegviana@hotmail.com](mailto:juliannegviana@hotmail.com) ;
  - 2 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROPED/UERJ, Professora adjunta da Faculdade de Educação EDU/UERJ. E-mail: [cristinaangelicamascaro@gmail.com](mailto:cristinaangelicamascaro@gmail.com).

Trata-se de uma pesquisa com base na metodologia da pesquisa da pesquisa em educação, tendo como referencial teórico de Thesing e Costas (2020). Os resultados evidenciaram a importância da formação inicial e continuada de professores como fator essencial para a construção de processos educacionais mais significativos. Espera-se com o estudo proporcionar um panorama sobre a produção de conhecimento na área da inclusão, contribuindo com a ampliação do debate sobre alfabetização e letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento; Deficiência Intelectual; Jovens e Adultos; Pesquisa da Pesquisa em Educação; Plano Educacional Individualizado.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a pesquisa educacional no Brasil tem se desenvolvido de forma contínua, acompanhando as mudanças sociais, políticas e acadêmicas que influenciam o cenário educacional. Inicialmente marcada por uma abordagem normativa e descritiva, essa produção científica passou a se configurar como um campo interdisciplinar, incorporando múltiplas vertentes teóricas e metodológicas.

Desde as reformas ocorridas na década de 1930 até o fortalecimento das universidades e dos programas de pós-graduação, o estudo da educação tem se consolidado como um elemento essencial nas discussões sobre o direito à educação e a busca por equidade no ensino (Mattar; Ramos, 2022).

Ao trazer essa perspectiva para o campo da pesquisa em alfabetização e letramento, perceber-se a ampliação do tema e, em contrapartida, as lacunas em alguns aspectos, tornando-se necessário conhecer as pesquisas realizadas, tendo em vista a proposição da nova perspectiva educacional, em especial, assumidas pela educação inclusiva, a partir da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) de 2015.

Segundo Soares (2003, p. 20) “Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender as práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, é o estado ou a condição que adquire um indivíduo como consequência de ter-se apropriado dessas práticas.”

A pesquisa no campo da alfabetização e letramento vem crescendo a partir do novo panorama que se instaura na sociedade, já que havia uma necessidade de reconhecer contextos sociais de leitura e escrita para além e mais avançadas do que somente resultantes da decodificação do código escrito.

De acordo com Magda Soares (2003, p. 06):

Barton (1994, p. 6), foi nos anos de 1980 que “O novo campo dos estudos sobre letramento passou a existir.” É ainda significativo que date aproximadamente da mesma época (final dos anos de 1970) a proposta da Organização da Nações Unidas

para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate*, e, portanto, a sugestão de que as avaliações internacionais sobre domínio de competências de leitura e de escrita fossem além do medir apenas a capacidade de saber ler e escrever.

Ao reconhecer essas novas proposições que emergem na sociedade e no campo da educação, novos modos de aprender e ensinar tornaram-se necessários. Neste sentido, o processo de alfabetização foi complementado pelo conceito de letramento diante da ampliação das políticas públicas educacionais e de pesquisas na área, contudo Soares (2020) compreender que os processos de alfabetização e letramento são inseparáveis, uma vez que essas práticas do código alfabético devem estar sempre associadas às práticas sociais, esse novo cenário possibilitou a ampliação da visão sócio-histórico do sujeito.

A pesquisa em educação voltada para o alfaletramento de jovens e adultos tem se consolidado como um campo essencial para compreender os desafios e potencialidades da aprendizagem da leitura e escrita em contextos de diversidade etária, social e cognitiva.

Ao investigar práticas pedagógicas, metodologias acessíveis e políticas públicas, esse campo busca promover uma alfabetização significativa, que respeite os saberes prévios dos educandos e valorize sua trajetória de vida. Estudos nessa área apontam para a importância de abordagens que integrem linguagem, identidade e autonomia, reconhecendo que o alfaletramento não é apenas um processo técnico, mas uma experiência transformadora de inclusão e cidadania.

Diante desse contexto, as instituições de ensino devem se mobilizar para garantir recursos e estratégias que venham potencializar o aprendizado de todos, inclusive aqueles que possuem deficiência intelectual e/ou transtorno. Contudo, as novas práticas para tentar tornar o ensino mais acessível e justo ainda são temas de debates e estudos e apresenta-se também como um processo conflituoso no cotidiano escolar.

Posto isto, esta pesquisa emerge da necessidade de investigar e compreender o que vem sendo pesquisado sobre a alfabetização e letramento

para público-alvo da Educação Especial, por meio de produções científicas, no âmbito desta temática nos últimos cinco anos, investigando também a aplicabilidade do Plano Educacional Individualizado nesse contexto.

Thesing e Costas (2020) realizaram uma pesquisa da pesquisa em educação acerca das produções acadêmicas sobre deficiência intelectual e produção de conhecimento no período de 2007 a 2017 na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Estef e Mascaro (2023) produziram um relato de experiência sobre uma formação docente pelo viés da pesquisa-ação para atuação docente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) remoto para a revista Teias que tratou do tema “A contemporaneidade da produção de conhecimento em educação especial e inclusiva no Brasil”.

Desse modo, observa-se lacunas e o número reduzido de publicações que abordam estratégias, em sala de aula comum, no campo da alfabetização e do letramento para jovens adultos com deficiência intelectual tendo como planejamento o Plano Educacional Individualizado. Tal fato evidencia a necessidade de investigar as pesquisas dos últimos cinco anos, relacionadas ao conceito de alfabetização e letramento, com o intuito de atualizar o número de estudos e ampliar o panorama de análises sobre essa temática, a partir da revisão da pesquisa da pesquisa em educação.

## METODOLOGIA

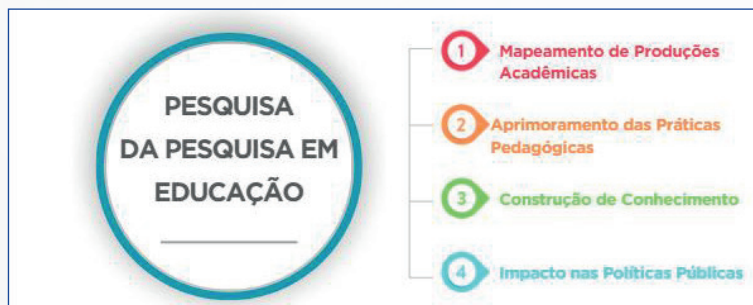
Para realização deste estudo utilizou-se como metodologia, pesquisa da pesquisa em alfabetização e letramento relacionando esses processos à aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, buscando realizar o levantamento sobre as produções e publicações relativas ao tema no Brasil num recorte temporal de cinco anos, no período de 2019 até novembro de 2024.

Gamboa (2018, p. 60) afirma que

Todo pesquisador, por mais original e precoce que seja, precisa realizar uma leitura diferenciada (leitura epistemológica) de outras pesquisas. Sem dúvida, trata-se de uma maneira de se familiarizar com a produção científica, o que se consegue com a leitura crítica de outras pesquisas, relatórios de investigação ou teses.

A leitura epistemológica é uma etapa fundamental na formação de qualquer pesquisador, pois permite compreender não apenas os resultados de uma investigação, mas também os caminhos teóricos e metodológicos que a sustentam. Ao realizar uma leitura crítica de outras pesquisas, relatórios e teses, o pesquisador desenvolve a habilidade de identificar pressupostos, escolhas conceituais e estratégias de análise que moldam o conhecimento científico. Esse exercício não apenas amplia o repertório acadêmico, como também favorece o posicionamento reflexivo diante dos temas estudados, contribuindo para a construção de uma pesquisa mais consciente, fundamentada e dialogada com a comunidade científica.

**Figura 1** – Pesquisa da Pesquisa em Educação.



**Fonte:** Autora, 2025

Ao investigar a própria produção acadêmica, a pesquisa da pesquisa em educação contribui para o aprimoramento das práticas educacionais, a construção de políticas mais eficazes e o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

Na busca pelas pesquisas que unem as temáticas alfabetização e letramento aos processos inclusivos de jovens a adultos, o estudo confi-

gura-se como um estado de produção de conhecimento (Morosini, 2015), de abordagem quali-quantitativa (Lakatos; Marcon, 2003). Para isso utilizou-se buscas sistematizadas, no *google* acadêmico e Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial UFSCar (CBEE, 2021; 2023) para coletar e analisar dados de estudos sobre o tema em questão. Assim, objetiva-se verificar o conhecimento já construído em pesquisas anteriores, traçando um panorama sobre o que os estudos mostram em relação aos processos formativos para a alfabetização e letramento de jovens e adultos com DI.

Esse exercício possibilita a síntese de várias pesquisas já publicadas e conseqüentemente, produção de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. Assim, para a realização da pesquisa da pesquisa em educação foi preciso seguir algumas etapas como: 1. Formulação da pergunta; 2. Busca e seleção dos estudos; 3. Análise sistemática dos achados da pesquisa; 4. Interpretação e apresentação dos resultados; 5. Aprimoramento e atualização das pesquisas.

Partindo dessas etapas, foram selecionados artigos e estudos relacionados ao processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual publicados nos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial UFSCar (CBEE, 2021; 2023), bem como pesquisas realizadas no *Google* acadêmico, abarcando artigos publicados em periódicos e Anais de eventos, excluindo os trabalhos que não abordavam Plano Educacional Individualizado no escopo do texto, já que é uma ferramenta potente na construção de processos educativos baseados em planejamentos personalizados.

Com o objetivo de identificar as produções acadêmicas para esta análise, foram utilizadas no *Google* acadêmico e CBEE as seguintes palavras-chave: 1. Alfabetização e letramento, 2. Jovens e adultos, 3. Deficiência Intelectual. 4. Plano Educacional Individualizado, e 5. Estudo de caso. Considerou-se a busca a partir de título, resumo e palavras-chave dos textos, filtrando o período entre 2019 e 2024. Para as pesquisas realizadas no CBEE (2021; 2023) a busca foi a partir da análise dos títulos e dos resumos dos trabalhos publicados no eixo temático Comunicação,

Letramento e Acessibilidade. Para a sistematização da análise, os trabalhos foram organizados em duas categorias: 1) Artigos e publicações e 2) Dissertações e teses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização e o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual representam um dos maiores desafios e compromissos da educação inclusiva contemporânea. Ao reconhecer que o acesso à linguagem escrita é um direito fundamental e uma ferramenta de autonomia, torna-se urgente investigar e compreender as práticas pedagógicas que favorecem esse processo em contextos de diversidade.

Historicamente, o sistema educacional brasileiro foi estruturado de forma excludente, tendo as instituições escolares inicialmente voltadas às camadas mais privilegiadas da sociedade. Contudo, influenciado por diretrizes e documentos internacionais e nacionais, observa-se um crescente comprometimento com a temática da inclusão. Esse movimento é evidenciado nas 18 produções analisadas, que destacam a Política Nacional de Educação Inclusiva sob a ótica da educação especial (BRASIL, 2008).

Esta pesquisa seguiu critério rígido de inclusão e exclusão para chegar às seletas evidências. Critérios de inclusão: (a) foram incluídos trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas. (b) trabalhos recentes (publicados nos últimos 5 anos) que já possuem aprovação pela comunidade científica, com critério de revisão entre pares (artigos) e as dissertações (aprovadas e defendidas); (c) foram incluídos os trabalhos que abordarem a temática sistema educacional inclusivo no que pese ao ambiente escolar.

Como resultado da pesquisa, encontrou-se 08 produções, sendo 5 artigos, 1 dissertação de mestrado e 2 teses de doutorado, os quais foram organizados na tabela abaixo (artigos, dissertações e teses) por título, autores, palavras-chave, local de publicação e ano de publicação e metodologia empregada.

**Tabela 1:** Organização das categorias de análise

<b>Categoria 1: ARTIGOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (Periódicos e Anais de Eventos)</b>					
<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Palavras-Chave</b>	<b>Publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>
Formação docente para a alfabetização do estudante com deficiência intelectual possibilidades no ambiente virtual	Neuzilene Burock Cristina Mascaro Caroline Nunes	Jovens e adultos, Deficiência Intelectual, Plano Educacional Individualizado, Ambiente virtual, Formação docente	Revista Docência e Cibercultura v. 8 n. 4 (2024): <u>Educação Especial e Ciberaces-sibilidade: experiências inclusivas nos territórios físicos, simbólicos e informacio-nais</u>	2024	Pesquisa-ação
Alfabetização e Letramento de Alunos com Síndrome de Down no Ensino Fundamental: uma Revisão Bibliográfica	Thainá Gomes Giovanna Monte, Juliane Dayrle Vasconcelos da Costa	Educação Especial; Educação básica; acessi-bilidade	Anais do 10º Congresso de Educação Especial. ISSN: 2359-2109	2023	Pesquisa bibliográfica
Formação docente para atendimento educacional especializado por meio da pesquisa-ação	Cristina Mascaro e Suzanli Estef	Atendimento educacional especializado; Plano educacional especializado; Pesquisa-ação; Formação docente	Revista Teias vol.24 no.73 Rio de Janeiro abr./jun 2023 Epub 24-Ago-2023	2023	Pesquisa-ação
Alfabetização de Alunos com Deficiência Intelectual: uma Análise da Produção Científica dos Anais do CBEE	Sebastião Gomes Barbosa Annie Redig	Processo de alfabetização; Deficiência Intelectual; Aprendizagem	Anais do 10º Congresso de Educação Especial. ISSN: 2109	2023	Revisão Integrativa

**Categoria 1: ARTIGOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (Periódicos e Anais de Eventos)**

Revisão sistemática de estudos de avaliação de tecnologias educacionais para letramento e alfabetização de estudantes com Transtornos do Neurodesenvolvimento	Julia Zanetti Rocca, Luiz Alexandre Barbosa de Freitas, Ricardo Fernandes Campos Jr., Giovanna Rodrigues Rebouças Martins, Henrique Gabriel Alves Vieira Anacleto Pinheiro, Lissa Carvalho de Souza	Letramento; Tecnologia educacional; Transtornos do neuro- desenvolvi- mento.	Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE Brazi- lian Journal of Computers in Education (ISSN online: 2317-6121; print: 1414- 5685) <a href="http://br.ie.org/pub/index.php/r_bie">http:// br ie.org/pub/i ndex.php/r bie</a>	2020	Revisão Sistemática
---	---	--	---	------	------------------------

**Categoria 2: Teses e Dissertações**

Plano Edu- cacional Individualizado (PEI) para estu- dantes com deficiência: um protocolo para utilização nas instituições de ensino	Jéssica Rodrigues Santos	Educação especial; esco- la-instituição; Planejamento; Colaboração; Plano de ensino indivi- dualizado.	Repertório Institucional da UFSCARht- tps:// repositorio.uf scar.br/han- dle/uf scar	2023	Design Science Research (DSR)
Deficiência Intelectual e Práticas Peda- gógicas de Alfabetização e Letramentos: um estudo de teses e Diss- ertações	Juliesse Ricce	Deficiência Intelectual. Práticas Pedagógicas. Alfabetização. Letramento.	Repertório Institucional da UFSCARht- tps:// repositorio.uf scar.br/han- dle/uf scar	2019	Pesquisa qualitativa
É possível mudar? Práticas peda- gógicas de Professores de sala de aula que atuam na alfabetização de estudantes com deficiên- cia intelectual	Liliane Moreira Dantas	Alfabeti- zação de alunos com deficiência intelectual; Práticas pedagógicas inclusivas; Prática cola- borativa.	Repertório Ins- titucional da Universidade Federal do Ceará <a href="http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70287">http:// repositorio .ufc.br/handle /riufc/70287</a>	2019	Pesquisa- ação

**Fonte:** Elaborado pela autora

Analizando a tabela 1, com base nos títulos e palavras-chaves, percebe-se a preocupação das pesquisas para a construção de práticas de alfabetização e letramento que levem em consideração as individualidades e demandas do alunado. Esses trabalhos buscam desenvolver o PEI como ferramenta inclusiva capazes de promover uma efetiva maneira de condução e análise do processo. Entende-se o professor enquanto peça fundamental nesse percurso, que pode fomentar uma educação transformadora na vida do sujeito para o qual se constrói o planejamento.

Nesse sentido, Capellini e Mendes (2000) enfatizam que “[...] vislumbra-se possibilidade de transformações na escola, mediante mudanças na formação inicial e permanente de todos os professores, indistintamente seja do ensino comum ou Especial”. As autoras salientam que apesar das lutas para melhorias na formação inicial de professores, é fundamental a formação permanente para redirecionar as práticas que emergem no contexto escolar, visando de fato a personalização de processos e o atendimento às necessidades que os alunos possam apresentar.

Diante da análise é notável a quantidade de produções provindas do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro PROPED/UERJ, presentes na categoria artigos, evidenciando uma grande atenção desta universidade para com os processos de alfabetização e letramento de jovens e adultos com DI. Bem como o aumento do número de publicações no CBEE no ano de 2023 em relação ao ano de 2021, sobre o termo letramento, fator que pode se justificar diante do aumento crescente de números de estudantes público-alvo da Educação Especial em classe regular comum.

Observa-se que a maior parte das pesquisas são direcionadas para produção de materiais que levem em consideração recursos tecnológicos, favorecendo seu protagonismo, de forma que seja capaz de se inserir na sociedade da qual faz parte, buscando atender as necessidades que os sujeitos possam apresentar ao longo de seu percurso formativo, especialmente.

Os trabalhos elencados nesta pesquisa, o estudo de Burock, Redig e Nunes (2024) da categoria artigos, discute sobre a importância da utilização de práticas pedagógicas democráticas para garantir a participação efetiva, socialização e aprendizagem de todos os alunos.

Gomes, Monte e Costa (2023), através do estudo, buscaram identificar e conhecer as práticas e metodologias de alfabetização e letramento utilizadas com estudantes com síndrome de Down no ensino fundamental. Mascaro e Estef (2023) relataram uma proposta de formação docente pelo viés da pesquisa-ação para atuação docente no Atendimento Educacional Especializado (AEE) remoto. Barbosa e Redig (2023) realizaram uma revisão integrativa, a fim analisar as pesquisas sobre a alfabetização de alunos com DI nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial nos biênios de 2008 a 2021. Segundo eles, os resultados evidenciam perspectivas diferentes sobre o que significa a alfabetização desse público.

De acordo com Rocca, Freitas, Campos, Martins, Pinheiro, Souza (2020) os relatos de experiência pesquisados evidenciaram o uso de tecnologias como promissoras para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, apesar dos desafios para sua implantação no contexto escolar.

A análise das categorias dissertações e teses como Ricce (2019) mostrou que as atividades de alfabetização e letramento são para preencher o tempo, sem finalidade e retiradas de livros didáticos de séries e níveis dos quais os professores acreditam que os alunos estejam. O insuficiente conhecimento dos professores, foi detectado, fator que pode ser determinante para práticas tradicionais baseadas em repetição e memorização, no lugar de envolver o aluno em situações de aprendizagem.

Santos, (2023) desenvolveu e validou um protocolo para elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com deficiência na Educação Básica. Os participantes que avaliaram o protocolo o consideram um documento com grande potencial para contribuir com a inclusão escolar dos estudantes que dele necessitam.

Dantas (2019) em sua tese aponta que as etapas da pesquisa relacionada a formação continuada de professores com vistas a práticas de alfabetização e letramento propiciou momentos de discussão, reflexão sobre o fazer docente frente às demandas da inclusão vivenciados, além de enriquecimento teórico-metodológico.

A pesquisa inicialmente mostrou que já tem se estabelecido um movimento de mudança nas práticas pedagógicas de professores de sala de aula regular a fim de atender as especificidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, bem como que ainda há permanência de uma prática pedagógica tradicional, apontando a necessidade de formação continuada que considere os desafios da sala de aula que se pretenda inclusiva.

Os trabalhos, como um todo, abordam temáticas relativas à alfabetização e letramento com vistas ao desenvolvimento do sujeito como ser histórico-cultural, considerando suas experiências, contextos sociais e formas de expressão como elementos fundamentais para a construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o cenário da educação inclusiva no Brasil tem demonstrado avanços relevantes, tanto no âmbito das políticas públicas quanto na implementação de práticas pedagógicas voltadas à inclusão. Entre as principais transformações no conjunto normativo, destacam-se: (a) a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), em 2015, que assegura direitos fundamentais e o acesso à educação inclusiva; (b) a ampliação da oferta de educação especial dentro da rede regular de ensino, por meio da criação das salas de recursos multifuncionais e da consolidação do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Através da revisão sistemática da literatura atual, percebemos que nos últimos 5 anos, a maior parte das publicações ocorreram no ano de 2023. As pesquisas apontam que a alfabetização de jovens e adultos com

deficiência intelectual exige uma abordagem integrada, que envolva formação qualificada, Planejamento Educacional Individualizado e práticas pedagógicas inclusivas, capazes de superar barreiras e garantir o direito à educação para todos.

Essas revisões oferecem uma visão ampla da produção científica, revelando avanços teóricos, metodológicos e tecnológicos, além de apontar a necessidade de mais estudos empíricos e contextualizados.

A formação docente é o principal vetor de transformação das práticas de alfabetização inclusiva. O PEI é uma ferramenta pedagógica potente, mas ainda demanda protocolos claros e formação adequada para sua implementação.

As pesquisas apontaram que, ainda que o conceito de alfabetização tenha sido ampliado, há muito o que ser feito neste âmbito, especialmente em relação aos processos de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos com deficiência intelectual. Já que a inserção desse público em escolas regulares ainda é recente.

Neste sentido, as produções trazem em seu bojo alguns caminhos para que a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas ocorram, como a formação inicial e continuada de professores, já que as barreiras atitudinais podem ser tornar impeditivas nesse processo, as ferramentas tecnológicas como propostas para percursos metodológicos mais exequíveis e o PEI como potente estratégia pedagógica para auxiliar na escolarização de pessoas com deficiência intelectual por meio do trabalho colaborativo entre estudante e equipe escolar, colaborando com a construção de propostas para a alfabetização e o letramento para a inclusão acadêmica, social e laboral destes estudantes.

Há uma crescente produção científica sobre o tema, mas ainda são necessários estudos que articulem teoria e prática em contextos reais de sala de aula. Essas contribuições fortalecem o campo da educação especial e apontam caminhos para uma alfabetização mais justa, acessível e significativa para jovens e adultos com deficiência intelectual. Observou-se que a maior parte do número de produções terem sido realizadas por

pesquisadores vinculados ao PROPED/UERJ, enfatizando o interesse do Programa para com esta temática.

A partir das pesquisas, observa-se que a implementação do Plano Educacional Individualizado nas escolas ainda está em extensa caminhada, tanto no que se refere às práticas educacionais, quanto em sua elaboração. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de maior atenção em relação à temática para ampliar os debates, a fim de fomentar o conhecimento e a implementação do PEI nas instituições escolares brasileiras como planejamento norteador de processos inclusivos.

É importante destacar, no entanto, que ainda há muito a ser feito para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos. Algumas das principais lacunas incluem a falta de formação inicial e continuada para atender à diversidade existente no contexto educacional.

Destaca-se assim, a relevância de investimentos em estudos nessa área, compreendendo que o PEI é uma ferramenta essencial para a construção de um planejamento adequado, para isso, reforça-se a necessidade da formação inicial e continuada de professores para a ressignificação das práticas docentes frente aos desafios que a educação impõe, suscitando reflexões que apontem caminhos tanto para a implementação da alfabetização e letramento, como para o ensino pautado na diversidade que se faz presente na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sebastião; REDIG, Annie. **Alfabetização de Alunos com Deficiência Intelectual: Uma Análise da Produção Científica dos Anais do CBEE**. In: Anais do 10º Congresso Brasileiro DE Educação Especial, 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos...**, Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee2023/trabalhos/alfabetizacao-de-alunos-com-deficiencia-intelectual-uma-analise-da-producao-cien?lang=pt-br>>. Acesso em: 29 Nov. 2024.

BUROCK, Neuzilene Ferreira Nascimento; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; OLIVEIRA, Caroline Menezes Nunes de. **Formação Docente para a Alfabetização do Estudante com Deficiência Intelectual: Possibilidades no**

**Ambiente Virtual.** Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 8, n. 4, 2024. DOI: 10.12957/redoc.2024.83499. Disponível em: [https://www.e-publicacoes.uerj.br/re\\_doc/article/view/83499](https://www.e-publicacoes.uerj.br/re_doc/article/view/83499). Acesso em: 30 nov. 2024.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **O Ensino Colaborativo Favorecendo o Desenvolvimento Profissional para a Inclusão Escolar.** Educere et Educare, [S. l.], v. 2, n. 4, p. p. 113-128, 2000. DOI: 10.17648/educare.v2i4.1659. Disponível em: [https://e\\_revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1659](https://e_revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1659). Acesso em: 1 dez. 2024.

DANTAS, Lilianne Moreira. **É Possível Mudar? Práticas Pedagógicas de Professores de Sala de Aula que Salacom Estudantes com Deficiência Intelectual.** Lilianne Moreira Dantas. 2019. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/70287/5/2019\\_tese\\_lmdantas.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/70287/5/2019_tese_lmdantas.pdf) Acesso em: 30 out. 2024.

ESTEF, Suzanli; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. **Formação docente para o atendimento educacional especializado por meio da pesquisa-ação.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 24, n. 73, p. 198-208, 2023. DOI: 10.12957/teias.2024.74080. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/74080>. Acesso em: 30 nov. 2024.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias.** 3. ed. Chapecó: Argos, 2018.

GOMES, Thaina; MONTE, Giovanna; COSTA, Juliane Dayrle Vasconcelos da. **Alfabetização e Letramento de alunos comm síndrome de Down no Ensino Fundamental: Uma Revisão Bibliográfica.** In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos...**, Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/alfabetizacao-e-letramento-de-alunos-com-sindrome-de-down-no-ensino-fundamental?lang=pt-br>>. Acesso em: 30 Nov. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.** São Paulo: Penso, 2022.

MOROSINI, Marília Costa. **Estudo nacional sobre internacionalização e permanência de concluintes da graduação no Brasil.** In: XXXIII International Congress of the LLatin American Studies Association: Lasa 2015: Precariedades Excluídas, Emergências, 33, 2015, Puerto Rico. Puerto Rico: San Juan, 2015. p. 1-13.

SANTOS, Jéssica Rodrigues. **Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com deficiência: um protocolo para utilização nas instituições de ensino.** 2023. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19684>. Acesso em: 30 nov. 2024.

RICCE, Juliesse. **Deficiência Intelectual e Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: Um estudo de teses e dissertações.** Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar>. Acesso em: 30 nov. 2024.

ROCCA, Julia; FREITAS, Luiz, CAMPOS JR.; Ricardo; MARTINS, Giovanna; PINHEIRO, Henrique, & Souza, Lissa (2020). **Revisão sistemática de estudos de avaliação de tecnologias educacionais para letramento e alfabetização de estudantes com Transtornos do Neurodesenvolvimento.** Revista Brasileira de Informática na Educação, 28, 1151-1180. doi:<https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1151>. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar>. Acesso em: 02 nov. 2024.

THESING, Maria Luzia Correa; COSTAS, Fabiana Adela Tonetto. **As pesquisas em educação especial na ANPEd: a produção do conhecimento nas reuniões científicas nacionais.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1146-1166, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i3.12426. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12426>. Acesso: 02 nov. 2024.